



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hipogamaglobulinemia Transitória Da Infância Com Necessidade De Uso De Imunoglobulina Venosa.

**Autores:** MAISA ADELINA PÓTROS ROSSI (UFJF); CAROLINA BERZOINI ALBUQUERQUE (UFJF); RHAÍSSA DUTRA DINIZ VIEIRA (UFJF); PATRÍCIA CRISTINA GOMES PINTO (UFJF)

**Resumo:** Introdução: A Hipogamaglobulinemia Transitória da Infância é uma condição caracterizada pelo prolongamento da hipogamaglobulinemia fisiológica que ocorre entre os 3 e os 6 meses causando infecções virais e bacterianas de repetição. Em geral, são quadros autolimitados com resolução até os 4 anos de idade e tem como tratamento mais comum a antibioticoprofilaxia, mas casos graves e refratários necessitam do uso de imunoglobulinas. Relato de Caso: MFM, 1 ano, masculino, apresentou durante o primeiro ano de vida episódios recorrentes de infecção sendo que em um período apresentou três sítios de infecção concomitantes: herpangina, meningocelalite e infecção do trato urinário. Além disso, apresenta quadro de APLV e já apresentou pneumonia e impetigo. Solicitados os exames de triagem para IDP cujos resultados evidenciaram: IgA em p25, IgM em p97 e IgG em p3. Iniciado Bactrin profilático e solicitados novos exames. Evoluía com manutenção dos episódios infecciosos apesar do uso de antibioticoprofilaxia e novos exames evidenciaram IgA entre p10 e p25; IgM entre p3 e p10 e IgG menor que p3. Diante da não resposta à quimioprofilaxia, foi prescrito imunoglobulina venosa. Discussão: Apesar das recomendações gerais de tratamento com antibiótico profilático nos casos de hipogamaglobulinemia transitória da infância sem uso de imunoglobulinas como tratamento de escolha, todo caso deve ser individualizado sendo este último uma opção aos casos refratários ao tratamento de escolha. Conclusão: A individualização dos casos e a observação contínua e próxima dos pacientes com imunodeficiências, ainda que transitórias, são essenciais para a otimização do tratamento.